

# SISTEMATIZAÇÃO NO USO DE NOTAS DE RODAPÉ E CITAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS NOS TEXTOS DE TRABALHOS ACADÊMICOS

Susana SCHMIDT. Mestre em Educação e Biblioteconomia. Professora Visitante do Departamento de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN.

Este trabalho trata da questão de quando e como usar notas de rodapé e citações bibliográficas em trabalhos acadêmicos. O assunto é apresentado através de exemplos, mostrando diferentes formas atualmente de uso.

## 1 INTRODUÇÃO

A escolha e forma de usar notas de rodapé e citações bibliográficas em textos de trabalhos acadêmicos tem sido motivo de considerações em vários manuais que tratam do assunto, diante de exigências e normas de organismos internacionais e nacionais, e de entidades de ensino superior.

A intenção do presente trabalho é mostrar aos leitores diferentes exemplos constataados em livros e periódicos correntes, servindo como um quadro de referência e mostrando as várias opções existentes.

Apesar de haver uma Norma Brasileira, que aborda o assunto apenas superficialmente, observa-se que outras tendências têm aparecido nas várias áreas do conhecimento e que praticamente têm sido incorporadas, tanto em trabalhos científicos como em publicações em geral. Pode-se afirmar seguramente que essas diferentes formas de citação foram assimiladas através da grande quantidade de textos estrangeiros adotados no país, e que por sua características de clareza e objetividade começam a ser utilizadas nos trabalhos de autores brasileiros.

A variada maneira de chamar as citações, como por exemplo: autor e data, número da citação, número da página, entre outras, permite que indivíduos e grupos profissionais escolham ou prescrevam determinada forma para fins de apresentação de trabalhos acadêmicos. Isto exige, portanto, um conhecimento das diferentes maneiras de como fazer notas de rodapé ou citações bibliográficas em textos de trabalhos, problemática esta que atinge tanto alunos de graduação, pós-graduação, como também professores.

Diante da situação exposta, sentiu-se a necessidade de sistematizar esses aspectos, sumamente importantes na redação de trabalhos acadêmicos, como uma contribuição aos que lidam nessa área.

## 2 NOTAS DE RODAPÉ

Na redação de um texto, comumente o autor sente necessidade de citar ou utilizar citações de um ou mais autores com trabalhos anteriores sobre o assunto a ser discutido. Daí surge a questão: como e qual a maneira mais correta de fazer a referência bibliográfica dos documentos a serem identificados?

Segundo o PNB-66(1), a localização da bibliografia no trabalho pode ser:

- inteiramente incluída no texto;
- parte no texto, parte em nota;
- em nota de rodapé ou no fim do texto;
- em lista bibliográfica.

O presente trabalho se concentrará em duas maneiras atualmente em uso, ou seja, notas de rodapé e a citação bibliográfica com chamada para o final do texto.

As notas de rodapé podem ser de dois tipos: notas explicativas e notas bibliográficas, cada um atendendo finalidades diferentes conforme a delimitação de seus nomes. Sua inclusão no texto tem por finalidade (10):

- a) acrescentar informação sobre o assunto tratado no texto;
- b) citar as fontes das quais provém o material;
- c) fazer ulteriores comentários adicionais, explicações marginais;
- d) nomear os autores cujas idéias são expostas no texto;
- e) remeter o leitor a outras partes do trabalho, a outras obras e a outros autores relacionados com o assunto em pauta;
- f) dar o devido crédito e validade a uma declaração feita.

## 2.1 Apresentação das notas de rodapé

- a) A chamada da nota bibliográfica de rodapé deve ser feita por algarismo arábico, colocando o número alto, tanto no texto quanto no rodapé, após o ponto no texto. Exemplo:

Diz Rui Barbosa: "Tudo é viver, previvendo".<sup>2</sup>

- b) A numeração das referências, em notas de rodapé, deve ser consecutiva por partes ou capítulos.
- c) No caso de chamada para nota explicativa convém usar asterisco. Há casos, no entanto, de usar somente números para ambas as notas, ou até asteriscos para ambas as notas, Exemplo:

\* C. LAHR, *Manual de Filosofia*, p. 413.

## 2.2 Dados de identificação

Conforme modelo da ABNT (1) a nota bibliográfica de rodapé deverá incluir autor, título da obra, imprensa e número da (s) página (s) da passagem ou idéia. Geralmente os dados correspondem aos relativos à bibliografia final. Tem-se notado, entretanto, uma tendência em apresentar a nota de rodapé de forma abreviada, suficientemente clara para identificar o documento, o qual aparecerá detalhado na bibliografia final. Assim, Apresenta os alguns exemplos que ilustram a observação acima:

\* René DESCARTES, *Discurso do Método*, p. 22 (6)

Apud Regis JOLIVET, *Curso de Filosofia*, p. 91 (6)

<sup>2</sup> Dêlcio V. SALOMON, *Como fazer uma monografia*, p. 107 (9)

Autores como Castro (5) e Asti Vera (3) ainda empregam os seguintes modelos respectivamente:

<sup>5</sup> C. Furtado, *Um Projeto para o Brasil* (5ª Edição. Rio de Janeiro, Editora Saga, 1969, página 34).

32 BROSS, I.D.J. *La decisión estadística*, Madrid, Aguilar, 1958, p. 188.

## 2.3 Localização

a) Localiza-se a nota no pé da página, ou então logo após o texto no caso deste não ocupar toda a página. Separa-se a nota do texto com uma linha (20 batidas ou 5 cm) começando na margem esquerda na 1ª linha abaixo do texto. Pelo menos uma entrelinha deve ser deixada entre texto/linha/nota de rodapé (11).

Ex.:

<sup>1</sup> BARBOSA, Rui. *Oração aos moços*, Rio de Janeiro, Casa de Rui Barbosa, 1949, p. 10.

b) A nota de rodapé deve ser apresentado com a 1ª linha recuada (mesma margem do parágrafo) precedida do número de chamada alto sem pontuação.

Ex.:

<sup>2</sup> CASTRO, Josué de. *A geografia da fome*. São Paulo, Brasiliense, 1965, p. 10.

## 2.4 Repetição das referências

Quando houver caso de repetição de referências a obras anteriormente citadas, com mudanças ou não do número da página, é recomendável o uso de expressões latinas, tais como:

a) Ibid. = Ibidem (no mesmo lugar). Para referir-se a um título citado na nota imediatamente anterior, ex.:

<sup>3</sup> Ibid., p.20

b) Loc. cit. = loco citado (no lugar citado). Para referir-se à mesma passagem citada numa nota imediata a anterior, sem colocar o número na página, ex.:

<sup>3</sup> CASTRO, p.20

c) Op. cit. = opus citatum (na obra citada). Este tempo é usado na citação de passagem de um trabalho já citado anteriormente em lugar distante, ou seja, o autor foi intercalado por outras notas, ex.:

<sup>8</sup> CASTRO, op. cit. p. 50

d) Caso mais de um título do mesmo autor seja utilizado, um título abreviado deveria ser mencionado, ex.:

<sup>10</sup> CASTRO. Geopolítica, p.30

## 2.5 Comentários

Atualmente há uma tendência em colocar apenas as notas explicativas no pé da página, sendo chamadas por asteriscos ou por número. Nestes casos as notas bibliográficas não seriam indicadas ao pé da página, como nota de rodapé, mas teriam uma outra forma de chamada no texto, isto é, apareceriam no final do trabalho como referências ou citações bibliográficas. A forma acima citada elimina o uso de notas de rodapé, atualmente em desuso (5). Para sua substituição várias maneiras de citações estão sendo empregadas em livros e artigos em periódicos recentemente publicados. Este assunto é abordado, a seguir, através de uma listagem de exemplos mostrando diferentes modos de citação bibliográfica atualmente em uso, cujas as formas de apresentação vão depender do critério escolhido pelo autor ou normas estipuladas por instituições.

### 3 CITAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS NO CORPO DO TRABALHO

Usualmente estas citações podem ser de três tipos: citações diretas, indiretas e citação de citação (4). Examinaremos cada um dos três em particular, mostrando exemplos tirados de textos, tanto de livros quanto de publicações periódicas recentemente publicados.

#### 3.1 Citações diretas

São transcrições diretas de passagens ou trechos de documentos e devem vir sempre entre aspas.

a) Citações curtas (até duas linhas) deverão ser inseridas no texto entre aspas. Neste caso cita-se o nome do autor, seguindo da data do documento entre parênteses, colocando o número da página entre parênteses após a transcrição literal. Exemplos:

- Segundo Cláudio de Moura Castro (1978) "uma tese deve ser original, importante e viável" (p. 56).

- Leite (1978) diz que "a tese exige um objetivo, uma análise, uma conclusão, requer racionalidade e sistematização de procedimentos" (p. 15).

b) Citações mais longas (mais de duas linhas) também entre aspas, devem ou podem ser afastadas 16 toques da margem do texto para fins de destaque (4). Como exemplo, as seguintes formas são válidas:

"Se cada um quiser usar de sua imaginação e criatividade para estruturar a parte formal de seus trabalhos, teríamos uma situação quase caótica na comunicação dos pesquisadores com seus pares" (Castro, 1978, p. 9).

Como declarou H. G. Birch (6, p. 71).

"A desnutrição nunca ocorre como fenômeno único, ela ocorre em conjunto com baixa renda, habitação pobre, desorganização familiar, um clima de apatia, ignorância e desespero"

Ou ainda:

"Nós propomos parar de ensinar capitalismo nas escolas. Substituiremos por ensinar cooperação em vez de competição" (Lipset, 1968, 167).

c) Também para citações diretas encontram-se indicações do autor seguidas do número de chamada do documento e página entre parênteses, tal como em:

O psicodrama é "a ciência que busca a verdade mediante métodos dramáticos", Moreno (27: 330).

Usando forma empregada por Polke (7) teríamos o mesmo exemplo assim transcrito:

Como disse Moreno: "psicodrama é a ciência que busca a verdade mediante métodos dramáticos" (27: 330).

Também outro autor (9) utiliza a seguinte forma:

"... retorno à origem, à essência, à verdade, ainda que esta verdade se tenha perdido, obscurecido ou olvidado" (ASTI VERA 84: 108)

### 3.2 Citações indiretas

São aquelas em que se comenta ou parafraseia idéias e/ou conceitos de autores. Os seguintes exemplos são aplicáveis:

- a) Mencionando o nome do autor como parte da frase, indicando a data de seu trabalho ou ano de estudo entre parênteses. Ex.:
  - Segundo Cox (1968), o quarto requisito para um bom experimento é a simplicidade do planejamento e do método de análise dos resultados.
- b) O mesmo pode acontecer com mais de um autor, podendo citá-los entre parênteses. Ex.:
  - Existe uma série de estudos (Alves, 1977 e 1978; Dieese, 1973; Monteiro, 1977) que analisam a importância relativa das variáveis que influenciam no consumo alimentar da população e, por conseguinte, no estado nutricional da população.
- c) O autor pode também ser mencionado, após a citação indireta, entre parênteses seguido da data da obra. Ex.:
  - O processo de perceber as pessoas é e não é como os outros processos perceptivos (Allport, 1966).
- d) Há também o caso de especificar a página que inclui a idéia parafraseada. Ex.:
  - O processo de perceber as pessoas é e não é como os outros processos perceptivos (Allport, 1966, p. 639). \* \*
- e) Há exemplos também de citações indiretas em que se menciona o autor no decorrer do texto seguido apenas do seu número de chamada entre parênteses, correspondente à lista final de referências bibliográficas. Ex.:
  - É esse problema de Édipo, como mostrou Michel Foucault (20) – sua ação na peça se resume na luta para conservação do poder.
- f) Também pode acontecer de não mencionar-se o nome do autor no texto, apenas seu número acompanhado da página, ambas entre parênteses, após a idéia. Ex.:
 

O currículo deverá ser revisto permanentemente, aberto à inovação. Deve-se criar os mecanismos para que os estudantes e os profissionais possam também opinar na revisão do currículo (2: 5-6).
- g) Para evitar a repetição do nome de um ou mais autores já referenciados pode-se usar apenas seus números, em ordem seqüencial, após algum comentário. Ex.:
  - Várias revisões consideram os resultados de ambos os tipos, alguns de maneira uniforme (7, 58, 81), outros com maior ênfase em estudos animais (2, 182) ou em pesquisas humanas (6, 89, 102, 138).

---

\* Castro (5) chega a sugerir outras formas aplicáveis de indicar citações, mas que ainda não estão incorporadas nos documentos atuais. Também Luis Rey (8) faz uso de letras maiúsculas para o sobrenome do autor. Realmente não há nenhuma regra fixa a este respeito. É apenas uma questão de destacar o nome do autor.

\* \* A forma de citação em que se menciona o autor, data, ou ainda a página é também o padrão exigido pela APA (Associação dos Psicólogos Americanos), conhecido como estilo APA e que atualmente está sendo usado não só em periódicos de Psicologia como de Educação e outros.

### 3.3 Citação de citação

É aquela em que se transcreve palavras textuais ou conceitos de um autor sendo ditos por um segundo autor, ou seja, da fonte que se está consultando diretamente.

Com referência a este caso, os exemplos encontrados são mais raros, mesmo assim as seguintes formas foram constatadas:

- a) Anota-se o sobrenome do autor da citação, seguido de apud (= conforme), mais o sobrenome do autor da obra que contém a 1ª citação e data do documento. Todos estes elementos aparecem entre parênteses. Ex.:  
A comunidade é o primeiro grupo social na vida moderna que se aproxima da auto-suficiência (Taylor, apud Bertrand, 1973).
- b) Nota-se também o uso da expressão "in" em exemplos como:
  - O despertar da consciência de uma comunidade representa uma extraordinária força de promoção social (Ortega y Gasset, in LIMA.)
  - A história da Psicologia registra que o ciclo de predomínio do behaviorismo, iniciado por volta de 1920, praticamente encerrou-se em 1960, e desde então cresce o interesse pelo estudo da pessoa humana (Penha, in Radford, 1976, p. 9).
- c) Caso seja feita uma citação indireta de um autor, extraída de documento usado no trabalho, faz-se anotação para o segundo autor com data entre parênteses. Ex.:
  - Segundo Monroe (Strickland, 1976), quando lê, o indivíduo atende a quatro pontos.
  - Na opinião de Carl Rogers, "tudo que é verdadeiro em Terapia também o é fora dela" (Apud Willard Frick, 1975. p. 120).
- d) Ainda outras formas verificadas foram:
  - SOUTHER, citado por DE LA VEGA (25: 654-5), após traçar a diretriz geral da elaboração de um informe científico ou técnico, apresenta os oito pontos fundamentais que se observam no método aplicável à industrialização.
  - O sociólogo K. L. Butterfield, citado por Bertrand (1973), assim definiu comunidade: "Uma verdadeira comunidade é um grupo social mais ou menos autárquico".
  - Conforme sugere Shipton (citado por Campbell, 1958), "o administrador educacional fica quase sozinho diante de um público diversificado, pelo qual é indiretamente responsável" (p. 179).

Observação: A indicação bibliográfica para esses casos apresenta certa divergência, ou seja, em alguns exemplos nota-se que a referência é feita apenas para o autor mencionado em segundo lugar. Já em outros, nota-se a indicação de ambas as fontes na mesma referência. Aliás, esta é a posição de Rey (8), que segrega também que este tipo de citação seja usado somente em casos excepcionais e que informações obtidas indiretamente não devem fazer parte da lista bibliográfica.

### 3.4 Lista Bibliográfica no final do texto

Convém lembrar que em todos os casos anteriormente descritos de citação bibliográfica, independente da chamada por autor do número, há necessidade de fazer a referência completa do documento no final do trabalho. Esta seção comumente pode chamar-se: ci-

tação bibliográfica, referências bibliográficas, bibliografia consultada, ou mesmo bibliografia citada. Há casos em que aparecem duas partes, uma para as citações ou referência e outra para a bibliografia consultada.

Em qualquer destas seções é necessária uma determinada ordenação, seja por ordem numérica de citação de documentos no texto, seja por ordem alfabética de entrada do documento, ou ainda alfanumérica, dependendo da escolha feita pelo autor do trabalho.

Aparentemente há um critério de seguir a ordem alfabética por autor quando as citações não ultrapassam o número de 10, sejam elas chamadas por número ou não. No caso de haver mais de 10 citações, uma ordenação numérica seguindo a ordem em que as fontes são mencionadas no texto seria aconselhável, independentemente da palavra de ordem do documento.

Estes critérios não são fixos e tampouco existem normas a este respeito. O importante é que alguma forma de citação seja escolhida, dentro dos padrões existentes, ou estipulada anteriormente à realização do trabalho para facilitar sua organização.

Considerando a grande variedade de formas de citação atualmente em uso, recomendamos que a escolha de uma ou outra forma se enquadre dentro de exemplos consuetudados em publicações dedicadas ao assunto, publicações técnicas, ou da área da Biblioteconomia. Convém lembrar também o que inclui o PNB-66/1970, quanto a referências bibliográficas em citações, se bem que na NB/66/1978 esta seção foi praticamente eliminada, dando margem, ao que parece, a uma certa flexibilidade nos modos de apresentação.

Como recomendação final, ressalta-se a importância e necessidade de manter uniformidade e coerência no decorrer do trabalho.

This work deals with the question of when to use footnotes and bibliographic citation in research papers. The matter is presented through many examples showing different forms actually being used.

#### 4 REFERÊNCIAS

- (1) ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. PNB/66. Rio de Janeiro, 1966. (2)
- (2) ———. NB/66. Rio de Janeiro, 1978.
- (3) ASTI VERA, Armando. *Metodologia de pesquisa científica*. Porto Alegre, Globo, 1973.
- (4) BECKER, Fernando et alii. *Apresentação de trabalhos escolares*. Porto Alegre, Formação, 1976.
- (5) CASTRO, Claudio de M. e *Estrutura e apresentação de publicações científicas*. São Paulo, McGraw-Hill do Brasil, 1976.
- (6) CERVO, A. L. & BERVIAN, P. A. *Metodologia científica*. 2. ed. São Paulo. McGraw-Hill do Brasil, 1978.
- (7) POLKE, Ana Maria A, Pesquisa bibliográfica. *Rev. Esc. Biblioteconomia*, Belo Horizonte, 1 (1): 43-54, mar./set. 1972
- (8) REY, Luis *Como redigir trabalhos científicos*. São Paulo, Edgar Blucher, USP, 1972.
- (9) SALOMON, Dêlcio V. *Como fazer uma monografia*. 5. ed. Belo Horizonte, Inter-livros, 1977.
- (10) SALVADOR, Angelo D. *Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica*. Porto Alegre, Sulina, 1977.
- (11) SEVERINO, Antônio J. *Metodologia do trabalho científico*. 3. ed. São Paulo, Cortez & Moraes, 1978.
- (12) SILVA, Rebeca P. da *Redação Técnica*. Porto Alegre, Formação, 1975.
- (13) TURABIAN, Kate L. *A manual for Writers of term papers, theses, an dissertation* 4 th. Chicago, University of Chicago Press, 1973.

(Manuscrito recebido em 31 de maio de 1980.)